

AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS PARA O PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ANOS INICIAIS

THE CONTRIBUTIONS OF METHODOLOGIES FOR TEACHING-LEARNING PROCESS OF BASIC EDUCATION STUDENTS - YEARS GRADES

Jaqueline Kammer¹

Ricardo Luiz de Bittencourt²

RESUMO: A educação escolar está em constante mudança, aperfeiçoando seus métodos pedagógicos. Por este motivo as metodologias utilizadas em sala devem ser analisadas e repensadas, para verificar se as mesmas estão suprindo as necessidades educacionais. A pesquisa tem por objetivo geral “analisar como as metodologias utilizadas pelos professores contribuem para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I”. A pesquisa traz como principais autores para fundamentar o assunto abordado Mizukami (1986) para conceituar as metodologias nas abordagens de ensino e Libâneo (2014) com as tendências pedagógicas. Desenvolveu-se a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturadas, com seis professoras que atuam na rede municipal de Forquilha/SC, nas turmas de 1º e 5º ano dos anos iniciais. Com o desenvolvimento da pesquisa, conclui-se que as metodologias utilizadas pelas professoras contribuem para a aprendizagem de seus alunos de forma a torná-los sujeitos ativos na sociedade. Percebeu-se também que as entrevistadas se encontram em constante aprendizado, em busca de novos meios e conhecimentos para atender de maneira eficaz e eficiente seus alunos. Embora algumas atuam na rede há muito tempo possuem um olhar atual sobre o ensino, buscando sempre meios diversificados para levar aos seus alunos o melhor em material didático.

PALAVRAS CHAVE: Metodologia; Ensino-aprendizagem; Formação de Professores.

ABSTRACT: School education is constantly changing, improving its pedagogical methods. For this reason, the methodologies used in the room should be analyzed and rethought, to verify that they are meeting educational needs. The research has as general objective "to analyze how the methodologies used by teachers contribute to the improvement of the teaching-learning process of elementary school students I". The main authors of the research to support the subject addressed Mizukami (1986) to conceptualize the methodologies in the approach of teaching and Libâneo (2014) with pedagogical trends. Data collection was

¹ Graduada em Pedagogia. Jaqueline_jaque9@hotmail.com

² Doutor em Educação. Coordenador Adjunto do Curso de Pedagogia da UNESC. Coordenador do Pibid Subprojeto Interdisciplinar. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores. Pesquisador do GEU UNESC. rlb@unesc.net.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

developed through semi-structured interviews, with six teachers working in the municipal network of Forquilha/SC, in the 1st and 5th grade classes of the initial grades. With the development of the research, it is concluded that the methodologies used by the teachers contributed to the learning of their students in order to make them active subjects in society. It was also noticed that the interviewees are in constant learning, in search of new means and knowledge to effectively and efficiently meet their students. Although some have been working in the network for a long time, they have a current view of teaching, always seeking diversified means to bring their students the best in teaching materials.

KEYWORDS: Methodology; Teaching-learning; Teacher Training.

1. INTRODUÇÃO

A educação escolar tem um papel fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem de as pessoas. Para que ocorra o processo ensino-aprendizagem se faz necessário a interação entre o ensinante e o aprendente. Assim, a construção do conhecimento passa pela reflexão sobre as metodologias de ensino utilizadas por professores na educação básica. Utilizar diferentes métodos, técnicas de ensino, diversificar os materiais e espaços de aprendizagem, pode potencializar a interação necessária à construção dos conhecimentos.

Diante disto, este estudo buscou compreender quais as contribuições das metodologias para o processo ensino-aprendizagem de alunos da educação básica. Tal estudo se justifica pela nossa observação nos estágios curriculares, onde havia o desenvolvimento de aulas que se aproximavam da abordagem tradicional. Porém, durante a regência do estágio quando aplicamos uma metodologia mais diversificada com o uso de diferentes materiais como computadores, retroprojeto, construção de maquetes sobre o assunto abordado, experiências, debates, etc. os educandos se mostraram mais empolgados e participativos, diferente de quando ficavam submetidos a apenas copiar o que o educador passava.

Como objetivo geral buscou-se analisar como as metodologias utilizadas pelos professores contribuem para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I. Os objetivos específicos foram: identificar as concepções de metodologias de ensino utilizadas pelos professores do Ensino Fundamental I; apontar as principais metodologias de ensino utilizadas pelos professores; verificar se as metodologias adotadas pelos professores potencializam a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

Para responder à problemática da pesquisa, buscou-se levantar estudos que pudessem embasar teoricamente a pesquisa de campo. Definiu-se instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com professores do ensino fundamental I. É de suma importância que os procedimentos metodológicos estejam bem definidos, pois os mesmos são um alicerce para o estudo pretendido. De acordo com Santos e Santos (2010, p. 18) “A metodologia é passo imprescindível no desenvolvimento de uma pesquisa. Ela define como e com que o pesquisador desenvolverá o estudo, e se tem como viabilizá-lo.”. A pesquisa é de natureza básica, pois é voltada para o aprofundamento das metodologias no meio educativo, sem aplicação prática.

Quanto ao objetivo, essa pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória, conforme citada por Santos e Santos (2010) é uma pesquisa que busca relacionar-se com o tema tratado, procurando assim criar hipóteses, já a pesquisa descritiva, é conceituada por Rampazzo (2005, p. 23), como a ciência que “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador”. Diante do exposto, esta pesquisa tem por objetivo avaliar quais metodologias são utilizadas no processo ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I em uma escola municipal.

Ao se tratar de procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas de maneira *online*, com os professores selecionados, para verificar a prática desenvolvida pelos mesmos, além de analisar como se dá o desenvolvimento das metodologias na sala de aula. A partir das coletas de dados serão analisadas as respostas encontradas para relacioná-las com o estudo realizado acerca das metodologias, a fim de buscar compreender quais metodologias estão presentes no ensino.

Em relação à abordagem da pesquisa, a mesma encontrou-se como caráter qualitativo, pois foram analisados os dados obtidos a fim de compreender as ideias dos professores entrevistados sobre as metodologias presentes em sala de aula. A coleta de dados foi realizada com seis professores regentes que atuam nas escolas da rede municipal de Forquilha/ SC. O questionário contou com nove perguntas para cada professora entrevistada.

Com a realização e concretização da metodologia de pesquisa foi possível identificar as metodologias existentes nas escolas estudada. Esta pesquisa poderá contribuir para que os professores reflitam sobre suas práticas adotadas em sala de aula a fim de utilizar metodologias mais inovadoras para conquistar uma significativa apropriação dos conhecimentos.

O artigo está estruturado com uma introdução, referencial teórico, apresentação e análise dos dados coletados. A escrita do artigo é finalizada com as conclusões gerais e as referências bibliográficas.

2. METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A escola realiza um papel fundamental na vida dos sujeitos que por ela passam, seu papel social é indispensável. Segundo o registro no artigo 22 da LDB “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996). Sendo assim o papel social da escola é desenvolver seus educandos em todas suas dimensões, sendo elas físicas, emocionais, cognitivas e sociais, para que possam inserir-se na sociedade. A escola deve busca proporcionar aos seus alunos um ensino de qualidade e para isso é necessária uma estrutura escolar boa, a mesma não envolve somente a estrutura física, mas sim pedagógica e social. É buscar sempre novos meios e métodos para chegar ao seu objetivo, a aprendizagem.

A educação é uma esfera muito complexa, há diversas etapas incluídas dentro delas, sendo uma, a realização das aulas, ou seja, a maneira na qual são desenvolvidas e regidas. Uma aula está organizada em algumas etapas, sendo uma delas a realização de metodologias. Outra etapa difundida na aula é a maneira pela qual será dada a avaliação da aprendizagem, se será diagnóstica, formativa, comparativa ou somativa. Os recursos também são etapas importantes no desenvolvimento das aulas, pois irão possibilitar um desenvolvimento mais amplo, estes recursos são os materiais extras utilizados pelo professor para a elaboração de sua aula. Todos esses aspectos, são imprescindíveis para a elaboração das aulas e o professor tem autonomia para essa elaboração.

A metodologia está presente nestes aspectos, a mesma poderá ajudar ou não na busca da qualidade de ensino, pois se o professor escolhe uma metodologia mais conteudista, porém abra espaços para o diálogo e interaja com seus alunos, os mesmos poderão ter uma aprendizagem mais significativa, do que aqueles que estão submetidos a uma metodologia mais inovadora em que não há o desenvolvimento correto, ou seja, não basta ter uma metodologia atual se o professor não se aperfeiçoa para isso, onde não há o domínio adequado para desenvolvê-la, colocando em risco a aprendizagem de seus alunos.

A metodologia não deve estar separada dos objetivos traçados pelo professor, pois como cita Moran (2015) as metodologias devem acompanhar os objetivos almejados pelo professor, por exemplo, se queremos buscar educandos mais reflexivos devemos adotar metodologias que possibilitem a reflexão sobre a realidade. Por este motivo é necessário compreender as tendências e as abordagens de ensino para que o educador consiga realizar uma boa prática pedagógica, pois de nada adianta ser bom no papel, se a realidade continua tradicionalista.

Há muitos pensadores que acreditam que metodologias tradicionais são ultrapassadas para o ensino atual, como relata Anastasiou e Alves (2005, p. 69) “[...] na metodologia tradicional, a principal operação exercitada era a memorização; hoje, esta se revela insuficiente para dar conta do profissional de que a realidade necessita.”, pois hoje a sociedade exige que as pessoas sejam mais críticas e reflexivas, como um processo de aprendizagem baseado em uma metodologia tradicional não se espera mais que um “robô” que obedeça ordens sem se questionar ‘por quê?’. Daros (2018) defende que quando um professor se coloca no centro de todo processo e se torna o único detentor do conhecimento, acaba despertando em seus alunos o medo de errar, de se expressar e envolver-se nas aulas. Há a necessidade de buscar novos meios para as aulas, de experimentar novas experiências para ampliar as competências de seus alunos, é preciso se adequar às novas necessidades escolares.

Como ressalta Anastasiou e Alves (2005, p. 71) buscar o novo pode ser sempre desafiador para os professores, pois o mesmo “[...] poderá encontrar dificuldades, até mesmo pessoais, de se colocar numa ação docente. Geralmente, essa dificuldade se inicia pela própria compreensão da necessidade de ruptura com o repasse tradicional.” Porém, é importante estar Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

sempre em busca de novos conhecimentos, para não ficar preso em uma metodologia tradicional, mas sim romper este obstáculo. Moran (2018) afirma que muitas instituições estão revendo seus modelos tradicionais, porém ainda há muitas que estão engajadas nas metodologias tradicionais e ficam centradas na transmissão de informações pelo professor. Quando o professor se liberta do tradicionalismo absoluto e vai em busca de novos horizontes, buscando sempre novos conhecimentos acerca das novas metodologias, acaba proporcionando aos seus alunos momentos prazerosos e ricos de conhecimento.

A educação está em constantes mudanças em suas concepções sobre o ensinar e o aprender, porém, pode-se perceber que as abordagens metodológicas mais atuais são pouco utilizadas. Entretanto, a metodologia utilizada pelo professor tem grande importância para a aprendizagem de seus alunos. Libâneo (2014, p. 20) afirma que conforme a maneira “[...] como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológico, explícita ou implicitamente.”.

Assim, realizar um estudo sobre as metodologias de ensino requer um diálogo com as abordagens de ensino e tendências pedagógicas. É preciso lembrar que toda prática pedagógica está fundamentada numa abordagem ou tendência pedagógica. A partir destas reflexões, optou-se por utilizar Mizukami (1986) e Libâneo (2014) como autores que sustentam teoricamente o desenvolvimento do estudo.

3. A METODOLOGIA DE ENSINO NA PERSPECTIVA DE MIZUKAMI

O livro de Mizukami faz um estudo sobre as abordagens de ensino, onde as mesmas é que sustentam o trabalho dos professores. Sendo assim, a autora relata em seu texto as cinco abordagens de ensino, sendo separadas em abordagem tradicional, abordagem comportamentalista, abordagem humanista, abordagem cognitivista e por último a abordagem sócio-cultural. Para melhor compreensão iremos abordar cada uma das abordagens citadas acima, além de analisar as metodologias utilizadas por cada uma delas.

A abordagem tradicional descrita por Mizukami é considerada muito conteudista, pois o conhecimento exercido pelo professor é o único levado em consideração, ou seja, os Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

alunos não têm voz dentro da sala e são responsáveis em apenas ouvir e memorizar os conteúdos. A metodologia nesta abordagem consiste na transmissão do conteúdo sem a troca de saberes e o assunto encerra quando o professor termina sua explicação. Conforme ressalta Mizukami (1986, p. 16) “[...] através de exercícios de repetição, aplicação e recapitulação. O trabalho continua mesmo sem a compreensão do aluno.”. Há uma sequência a ser seguida, primeiramente o professor explica a matéria, em seguida aplica exercícios para a memorização de tal conteúdo e por fim aplica uma avaliação para ver o que seus alunos conseguiram ‘aprender’.

Outra abordagem é a comportamentalista, como o próprio nome diz, é uma abordagem que se atém ao comportamento, tendo como o ponto principal da aprendizagem a descoberta, o conhecimento deve resultar de uma experiência. Como a abordagem anterior a mesma se atém a transmissão do conhecimento, porém o que distingue é que esse conhecimento se volta para princípios éticos e sociais. Segundo Mizukami (1986) a metodologia nesta abordagem trabalha com estratégias que possibilitem que boa parte dos alunos atinjam a aprendizagem em níveis elevados. Encaixa-se também neste tipo de metodologia a utilização de tecnologias educacionais como estratégia de ensino. Mizukami (1986) ressalta ainda que a matéria nesta abordagem é separada em partes a serem realizadas, e assim possibilita que o professor reforce as respostas e comportamentos realizados pelos alunos, de forma a atingir o máximo de aprendizado possível, como foi citado acima.

Na abordagem humanista, o professor conhecido como transmissor do conteúdo passou a ser visto como um facilitador da aprendizagem, pois é o aluno que está no centro do processo. De acordo Mizukami (1986), a metodologia nesta abordagem é colocada em segundo plano, pois os métodos ou técnicas a serem utilizadas não são tomados como o principal facilitador do ensino, pois o ponto principal são as relações interpessoais. São relações desenvolvidas no âmbito escolar que irão auxiliar na aprendizagem dos alunos. O clima entre os componentes da sala de aula é que irá possibilitar a liberdade para que cada um aprenda.

Na abordagem cognitivista, o ambiente escolar deve ser um lugar desafiador. O desenvolvimento da inteligência é visto como mais importante do que a idade cronológica dos alunos. Como afirma Mizukami (1986, p. 80) “Caberá ao pedagogo, ao educador, planejar Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

situações de ensino onde os conteúdos e os métodos pedagógicos sejam coerentes com o desenvolvimento da inteligência e não com a idade cronológica dos indivíduos.” O aprendizado decorre através de situações problemáticas que desafiam os alunos a resolvê-las. Sendo assim a metodologia nesta abordagem se depara com uma mistura de sentimentos, como a desorganização ou a contradição, o que irá motivar o aluno a ir ao encontro de sua aprendizagem.

Por fim Mizukami finaliza suas ideias com a abordagem sócio-cultural ancorada no pensamento de Paulo Freire. São difundidas nesta abordagem o trabalho com a educação popular. É uma abordagem que busca a transformação da sociedade, porém só pode ser desenvolvida se o próprio sujeito souber sua própria realidade e buscar transformá-la. Outro ponto importante é que nesta abordagem o aluno passará de sujeito passivo para ativo. Por isto que nesta metodologia de ensino temos a ênfase na reflexão, para que o aluno possa refletir sua real condição. Uma metodologia contrária das citadas anteriormente, pois trabalha com a práxis, ou seja, a relação da teoria com a prática, um ensino que leve a reflexão, pensamento e trocas de ideias, onde o professor e alunos se encontram no mesmo barco, a fim de aprenderem juntos. Mizukami (1986, p. 100) afirma que

Utilizando situações vivenciadas do grupo, em forma de debate, Paulo Freire delineou seu método de alfabetização, que tem como características básicas: ser ativo, dialógico e crítico: criar um conteúdo programático próprio, e usar técnicas tais como redução e codificação.

Sendo assim a utilização de experiências vivenciadas pelos alunos podem contribuir para o aprendizado de todos. Pois, partir de algo que está presente no cotidiano desses alunos trará uma compreensão maior do que está sendo estudado, possibilitando uma interação maior entre o professor e os alunos. Contribuindo para formar sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem.

As abordagens de ensino foram se modificando com o decorrer do tempo, se ajustando com as necessidades dos alunos e da sociedade, em alguns momentos os alunos estavam no centro e em outros o professor, entretanto no centro deve estar a aprendizagem enquanto o professor e o aluno aprendem juntos.

Quadro I - Abordagem de Ensino e a metodologia de ensino

ABORDAGEM	METODOLOGIA DE ENSINO
TRADICIONAL	A metodologia nesta abordagem possui característica conteudista, ou seja, está voltado para a transmissão do conteúdo, memorização e repetição. De modo em que o professor se torne o centro do processo ensino-aprendizagem, e somente ele possui o conhecimento. Sendo assim o assunto é finalizado quando o mesmo termina a explicação
COMPORTAMENTALISTA	Metodologia centrada no comportamento do aluno, onde o conhecimento é adquirido por meio de descoberta e está voltado para os princípios éticos e sociais. O professor elabora estratégias para que boa parte dos alunos atinja a aprendizagem de modo elevado.
HUMANISTA	Nesta metodologia o professor é visto como facilitador e o aluno se encontra no centro do processo ensino-aprendizagem. A metodologia é utilizada como segundo plano, pois o ponto principal desta abordagem é as relações interpessoais.
COGNITIVISTA	A metodologia neste caso gera um ambiente desafiador. Onde o professor vai desenvolver um planejamento de situações que seja coerente com o desenvolvimento da inteligência dos alunos e não da idade. A desorganização ou contradição motivará o aluno a ir em busca de sua aprendizagem.
SÓCIO-CULTURAL	A metodologia nesta abordagem trabalha com a práxis, junção da teoria e a prática. O professor e o aluno aprendem juntos, tornando o aluno um sujeito ativo capaz de buscar a transformação da sociedade. A reflexão toma ênfase nesta abordagem, pois a metodologia irá contribuir para que o aluno reflita sobre sua realidade.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir da leitura da obra de Mizukami (1986)

4. A METODOLOGIA DE ENSINO NA PERSPECTIVA DE LIBÂNEO

Partindo para os escritos de Libâneo onde irá tratar das tendências pedagógicas, que estão divididas entre pedagogia liberal e progressista, dentro de si são separadas em tendências, por exemplo, dentro da pedagogia liberal encontramos as tendências tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva e a tecnicista. Enquanto na pedagogia progressista encontram-se as tendências libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos. No decorrer do texto será feita a análise de como ocorre o desenvolvimento da metodologia dentro de cada tendência.

Para iniciar os relatos de Libâneo começaremos pela pedagogia liberal, mas para isso precisamos compreender a ideia da mesma, onde o autor relata que “A pedagogia liberal Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais.” (LIBÂNEO, 2014, p. 22), é uma pedagogia que enfatiza a igualdade de oportunidade, porém não observa se os indivíduos possuem as mesmas condições para que isso ocorra.

Na tendência liberal tradicional, o papel do professor é de transmissor de conhecimento e tudo o que é dito por ele deve ser obtido como verdade e enquanto seu relacionamento com os alunos, não há conversa. A metodologia está baseada apenas em exposição verbal e demonstrações relacionadas a matéria que o professor está explicando. A teoria e a prática não se encontram juntas, somente a utilização da teoria onde o conhecimento científico é bem valorizado, desconsiderando os conhecimentos cotidianos dos alunos. Atualmente alguns professores fazem a utilização desta tendência, porém incluindo a ela a comunicação, mas utilizando o caminho da repetição para desenvolver a aprendizagem, sem relacionar a teoria e a prática, seguindo cegamente o livro didático.

Ao buscar uma diferenciação das tendências, surgiu então a liberal renovada progressivista, cujo papel exercido pela escola era de encaixar as necessidades dos alunos ao meio social, como descreve Libâneo (2014, p. 26) “Dá-se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente.”, ou seja, se busca aprender a aprender, onde o conhecimento parte dos interesses e necessidades dos alunos. O aluno passou a estar no centro de seu processo ensino-aprendizagem, onde o mesmo tornou-se responsável pela sua própria aprendizagem, enquanto o professor tornou-se um auxiliar. Foi uma tendência pouco utilizada, pois a troca de papéis entre professor e aluno acabou dificultando um pouco o processo ensino-aprendizagem.

Na tendência liberal renovada não-diretiva, como descreve Libâneo (2014), a escola se encontra com o papel de formar atitudes, mais voltadas a preocupar-se com as dificuldades psicológicas do que o pedagógico ou social. A metodologia no que lhe concerne dispensa a utilização de métodos únicos, ou seja, cada professor teve que criar seu próprio método para que houvesse a facilitação da aprendizagem. Uma tendência que está centrada no aluno e valoriza seus esforços, pois, como percebemos o professor volta a ser um facilitador. Atualmente essa tendência não se encaixaria, pois os professores desenvolvem suas aulas, mas todos devem seguir um padrão para que a aprendizagem seja igual para todos os alunos. Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

Um ponto importante desta tendência foi que com ela surgiu um papel importante da escola que está atuando até hoje, o orientador pedagógico.

A tendência liberal tecnicista descrita por Libâneo (2014) têm como finalidade formar cidadãos competentes para atuar no mercado de trabalho, por isso sua metodologia é voltada para técnicas e procedimentos, há também o surgimento das tecnologias educacionais. Percebemos um retrocesso nesta tendência por estar um pouco associada com a tradicional, pois o professor volta a ser transmissor e o aluno memorizador de conhecimento. Além da chegada das cartilhas e materiais prontos para que o professor fizesse a utilização do mesmo para ensinar. Percebeu-se também nesta tendência a utilização dos estímulos para obter respostas.

Partindo para as tendências da pedagogia progressista que mudou a maneira de pensar e começou a ser mais crítica e com uma ideia de aluno ativo, com pensamentos livres e construtor de conhecimento, encontramos no início a libertadora, uma tendência que visa a transformação, onde o aluno se desfaz de seu papel de oprimido e o professor de apenas transmissor, auxiliar ou facilitador de aprendizagem como nas tendências passadas. Neste meio é que começou a se desenvolver um ensino que trabalhe com problemas retirados do cotidiano dos alunos. A metodologia nesta tendência foi descrita por Libâneo (2014) como grupo de discussão, onde professor é visto como animador e que deve estar ao nível do aluno para que possam aprender juntos, o conhecimento é adquirido por meio de problematizações e discussões realizadas na sala.

A tendência progressista libertária, busca a autogestão, tudo o que é aprendido pelo aluno é incorporado. Segundo Libâneo (2014, p. 38) a metodologia é desenvolvida por meio de “vivência grupal, na forma de autogestão, que os alunos buscarão encontrar as bases mais satisfatórias de sua própria ‘instituição’, graças à sua própria iniciativa e sem qualquer forma de poder.”, a aprendizagem irá se desenvolver de acordo com a vontade do aluno e cabe a ele escolher se deseja aprender ou não, assim o professor também pode escolher responder a algum questionário ou ficar em silêncio. Foi uma tendência boa, porém se formos comparar com os dias atuais não surtiria muito efeito, pois deixando o aprendizado nas dependências dos alunos, poucos iriam aprender, pois, em meio a tantas distrações tecnológicas, a escola é vista por alguns como uma obrigação a ser realizada.

Por fim e mais atual encontramos a tendência progressista crítico-social dos conteúdos, que por sua vez buscou condições existentes para que a escola avance mais em relação à educação. Sendo assim é uma tendência cuja metodologia está mais centrada na prática social, ou seja, Libâneo (2014, p. 42) afirma que

[...] se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade.

Esta tendência não só possibilita ao aluno um aprendizado mais amplo acerca de sua realidade, como também irá ajudá-lo a buscar uma mudança para a mesma. Para que essa tendência se desenvolva é necessário que o professor aprenda junto com os alunos e que possibilite a troca de aprendizagem entre os alunos.

Como as abordagens de ensino, as tendências pedagógicas também são muito importantes. Servem para que os professores se amparem à uma delas e façam seu trabalho, a fim de chegar ao objetivo fim da educação. É importante conhecê-las para que não haja dúvidas sobre as mesmas, quando um professor busca o conhecimento estará aumentando sua bagagem de estudo e conseqüentemente aumentando as possibilidades para desenvolver suas aulas.

Quadro II - Tendência Pedagógica e a Metodologia de Ensino

TENDÊNCIA	METODOLOGIA DE ENSINO
TRADICIONAL	Possui uma metodologia caracterizada pela transmissão de conhecimento feita pelo professor, onde ocorre por meio da exposição verbal e demonstração do conteúdo. Há somente a utilização da teoria e somente o conhecimento científico é valorizado.
RENOVADA PROGRESSIVISTA	Nesta metodologia há a troca de papéis entre o professor e o aluno. O conhecimento parte dos interesses e necessidades dos alunos e os processos mentais e habilidade cognitivas possuem mais valor do que os conteúdos organizados racionalmente.
RENOVADA NÃO-DIRETIVA	Dispensa a utilização de métodos únicos, pois os professores terão que criar seus próprios métodos que devem facilitar a aprendizagem. O aluno encontra-se no centro do processo ensino-aprendizagem e seus esforços são valorizados.
TECNICISTA	O professor nesta abordagem é caracterizado como transmissor do conteúdo e a memorização é utilizada para obter o conhecimento. Nesta abordagem iniciou-se a utilização de cartilhas e materiais prontos. O professor faz o uso de estímulos para

	objetar respostas.
LIBERTADORA	Trabalha com problemas retirados do cotidiano dos alunos. O professor se torna um animador do grupo de discussão e aprende junto dos alunos. Esse grupo de discussão é realizado por meio de problematizações e discussões.
LIBERTÁRIA	A vivência grupal é destacada nesta metodologia. Os alunos exercem a autogestão, ou seja, há livre escolha se deseja aprender ou não, e o professor também escolhe se deseja sanar as dúvidas e questionamentos ou apenas fica em silêncio.
CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS	A metodologia nesta abordagem é voltada para a prática social, onde o aluno e o professor aprendem juntos. E o conhecimento parte da realidade do aluno.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir do texto de Libâneo (2014)

5. ANÁLISE DE DADOS

Para o desenvolvimento das entrevistas foi necessário a elaboração de um roteiro, onde foram estabelecidos alguns aspectos para serem dialogados, como a identificação das entrevistadas e nove perguntas. Em seguida entramos em contato com algumas escolas e professoras, a fim de encontrar professoras dispostas a responderem as questões. Participaram seis professoras da rede Municipal de Forquilha/SC, que aceitaram participar das entrevistas e assinaram o Termo de Consentimento que se encontra em posse da pesquisadora. As entrevistas foram realizadas por meio do *Google Meet*, onde cada professora teve um horário específico para sua entrevista, todas foram desenvolvidas no mês de setembro.

Antes da realização da análise de dados foi preciso transcrever as entrevistas e organizá-las em um documento de *Word*, que resultou em 11 páginas. A partir da leitura se estabeleceu três blocos de análise, cada um deles trará detalhado os resultados da pesquisa. O primeiro bloco irá tratar dos sujeitos de pesquisa, falando um pouco sobre as características das professoras entrevistadas, enquanto o segundo traz as concepções de ensino utilizadas pelas professoras do Ensino Fundamental I, anos iniciais. Por fim o terceiro e último bloco irá relatar as principais metodologias de ensino utilizadas pelas professoras.

5.1 SUJEITO DA PESQUISA

Pode-se perceber que todas as professoras trabalham na rede municipal de Forquilha, entre as seis, apenas uma exerce cargo temporário, as demais encontram-se efetivas. Apenas uma cumpre carga horária semanal de 40 horas, as restantes trabalham 20 horas. Apenas uma professora é apenas graduada, o restante já tem pós-graduação na área da educação. Das professoras entrevistadas duas delas trabalham há mais de 28 anos na educação, uma trabalha há 10 anos e as outras três restantes estão no primeiro ano na prefeitura. As professoras estão divididas nas seguintes turmas, duas trabalham na turma do 1º ano, duas no 2º ano, uma no 4º ano e outra no 5º ano. Para manter as identidades das professoras em sigilo, faremos a utilização de nomes fantasias, ou seja, os nomes tratados no trabalho não são os nomes verdadeiros das entrevistadas, sendo assim utilizaremos os nomes Maria, Gabriela, Natália, Vitoria, Carol e Emanuela.

5.2 CONCEPÇÕES DE ENSINO UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I – ANOS INICIAIS

Para compreender as concepções das metodologias utilizadas pelas professoras, se faz necessário identificar o modo como esses sujeitos conceituam a aprendizagem e o ensino. Sobre o conceito de aprendizagem algumas entrevistadas assim se manifestaram:

Aprendizagem é quando o aluno assimila o conteúdo, alguns assimilam de um jeito e alguns assimilam de outro. Cada aluno aprende de um jeito, de uma forma. (Carol)

Aprendizagem para mim é tu conseguir entender alguma coisa e mudar sua forma de ser, de ver e de agir perante alguma situação. A criança que não sabe ler, quando aprende, muda. Então ela conquista um espaço e vai se desenvolvendo. (Emanuela)

É um processo de ensinar e aprender, eu ensino aquilo que eu sei para alguém que não sabe, se ela me corresponde que aprendeu, está demonstrando que ocorreu a aprendizagem. (Natália)

A aprendizagem é a aquisição do novo, é a compreensão de novos conhecimentos, conforme afirma Mizukami (1986, p. 2) “O conhecimento é uma ‘descoberta’ e é novo para o

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

indivíduo que a faz.”. Quando o conhecimento é adquirido por este indivíduo acaba resultando na aprendizagem. Na escola essa aprendizagem se desenvolve pelas interações existentes em todo espaço escolar, a cada novo espaço trabalhado pode oportunizar novas descobertas para os alunos.

Enquanto as demais entrevistadas relacionaram aprendizagem como:

Aprendizagem é muito ampla, depende de vários fatores, a todo momento a criança está aprendendo e principalmente nesta fase de alfabetização, a gente não foca só no conteúdo em si, mas na aprendizagem em geral. (Vitória)

É um processo por meio do qual a criança ou o ser humano, desenvolve todas as suas potencialidades, desde as habilidades mais básicas de sobrevivência até as funções mais avançadas, mais superiores. (Gabriela)

É um processo complexo, que envolve aspectos físicos, emocionais e biológicos em relação à criança. Físico no sentido do ambiente, que precisa ser adequado para atender, se não for adequado é muito difícil a aprendizagem. Emocional no sentido de a criança estar bem, a afetividade dela em casa e a maneira que ela é tratada, além da afetividade entre a criança e o professor, se não há um respeito a criança faz um bloqueio, eu acredito em uma educação respeitosa em casa e na escola. E em aspectos biológicos no sentido de a criança ter algum transtorno ou se ela passa fome em casa, pois criança com fome não aprende. (Maria)

Pode-se perceber que cada professora tem sua concepção de aprendizagem, porém ao falar de aprendizagem todas elas tocam na palavra ensinar. Cada aprendizagem irá depender de vários fatores, sendo um deles o trabalho do professor, ou seja, como mencionamos no referencial teórico irá depender da metodologia que o professor irá escolher para trabalhar. Como ressalta Anastasiou e Alves “Por meio das estratégias aplicam-se ou exploram-se meios, modos, jeitos e formas de evidenciar o pensamento, respeitando as condições favoráveis para executar ou fazer algo.” (2005, p. 70). Assim podemos compreender que a ideia das professoras em contar que aprendizagem é quando se aprende algo e se modifica perante este ensinamento, vai ao encontro do pensamento citado acima, pois por meio de estratégias é que será disponibilizado a aprendizagem e assim o aluno irá conseguir mudar seus pensamentos.

Quanto ao ensino, as professoras Carol e Natália definem como “*forma de transmitir o conhecimento para outra pessoa, no caso nas escolas eu ensino minha criança através de conhecimentos que eu tenho, para que aquele que não tenha o mesmo conhecimento possa aprender.*”. Porém, Natália complementa que “*é praticado de diferentes* Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

formas de acordo com aquilo que a criança tem como base de conhecimento.”. Sendo assim é necessário que o professor busque compartilhar o conhecimento com os alunos e dar espaço para que eles compartilhem os seus. Isso será desenvolvido por meio das metodologias, como afirma Anastasiou e Alves (2005, p. 69) “Nisso, o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégias, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.”. Sendo assim podemos entender que ensino não é somente levar o conhecimento, é estudá-lo e buscar os caminhos para que os alunos se apropriem deles e que seja de fato significativo para cada um deles.

As demais professoras relataram que:

É didática, é a arte de ensinar. Ensino é tentar entender o outro pra fazer com que ele consiga te entender, para ele conseguir mudar a visão das coisas, para conseguir realizar atividades e executá-las. Tenho que ensinar meu aluno a ler, a fazer uma conta, então eu vou ter que buscar meios e estratégias para conseguir que ele entenda, aí estarei ensinando-o. Mas também tem que ensinar ele a buscar e a pesquisar, porque não é só o que eu passo, ele tem que ir além. Tem que desenvolver as competências para buscar mais coisas. (Emanuela)

O ensino seria quando eu me preparo ao que eu quero ensinar, quando eu tenho um objetivo de como ensinar aquela criança. Pensar em como vou fazer para que ela aprenda. (Vitória)

É qualquer prática que oportuniza ao sujeito se desenvolver, pra mim o ensino não é somente ensinar, não é somente o processo dentro da sala de aula. É qualquer possibilidade na objetividade do mundo que te permita se desenvolver. (Gabriela)

É a mediação do conhecimento, por meio de práticas pedagógicas de determinado professor. O ensino na escola é a mediação do conhecimento científico, por meio de práticas lúdicas ou tecnológicas. (Maria)

O ensino como as próprias professoras comentam não ocorre somente dentro da sala de aula, o ensino é amplo e cada criança já tem um ensino antes de entrar na escola, sendo ele o ensino que teve em casa, de boas maneiras, higiene, entre outros. Portanto, é interessante utilizar deste conhecimento existente para poder chegar a novos conhecimentos, como ressalta Anastasiou e Alves (2005, p. 70) “[...] o conhecimento do aluno é essencial para a escolha da estratégia, com seu modo de ser, de agir, de estar, além de sua dinâmica pessoal.”. Para desenvolver as competências nos alunos se faz necessário ver quais ele já possui, por isso quando o professor conhece seu aluno e sua realidade o processo ensino-aprendizagem se torna mais amplo. Como relatamos no decorrer do trabalho o ensino e a Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

aprendizagem são inseparáveis, e como ponto principal deste trabalho junta-se no processo ensino-aprendizagem.

Para o desenvolvimento do presente trabalho cujo objetivo é compreender as contribuições das metodologias para o processo ensino-aprendizagem, é preciso primeiramente compreender o que as professoras entendem por metodologias e assim quatro professoras citaram que metodologia é o “*Caminho ou ferramentas que eu vou utilizar para que a criança chegue à aprendizagem. Eu vou pensar na minha aula, no que que eu quero que ela aprenda. Então metodologia seria como eu vou fazer para que meu objetivo seja alcançado*”. (Gabriela, Emanuela, Vanessa e Natália), para elas são um meio que buscam para chegar ao objetivo final que seria a aprendizagem, essas ferramentas ou caminhos se desenvolverão conforme a metodologia que a professora escolherá para trabalhar, sendo ferramentas mais tradicionais como livros didáticos ou ferramentas mais tecnológicas como computadores e Datashow. Relacionando as falas das professoras com seguinte escrita de Anastasiou e Alves (2005, p. 70) “As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre onde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem.”, não é somente escolher um método e segui-lo, na educação se faz necessário estabelecer objetivos a serem atingidos, sendo assim a escolha de um método deve ser bem pensado e analisado para descobrir se de fato estará atingindo o objetivo pretendido.

As demais professoras relataram que:

Cada professor tem uma metodologia, que seria o método que ensina o nosso aluno. Uma turma com trinta crianças, três aprendem com um tipo de metodologia outros três já necessitam de outra metodologia, uma única metodologia não se encaixa a todos os alunos igualmente. Temos que usar diversas metodologias, mesmo que seja dentro da própria turma. (Carol)

Vai ao encontro da concepção de ensino que o professor escolhe, eu por exemplo trabalho com a concepção interacionista histórico-cultural, não acredito na metodologia da educação tradicional, em sentar em carteiras enfileiradas, silêncio e sem a interação do aluno. Entendo a metodologia como os recursos que tu vais utilizar, para expor o conteúdo ao aluno e a outra que é a prática do professor, que no meu caso é uma metodologia histórico-cultural. (Maria)

A metodologia é específica de cada professor, ou seja, como a professora Carol ressalta cada aluno aprende de um jeito e cabe assim ao professor compreender qual método seu aluno se desenvolve mais, além de atentar-se às vivências de seus alunos. Anastasiou e Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

Alves afirmam que “[...] Além da lógica própria, o momento vivenciado pelos estudantes é, também, fundamental: estratégias usadas na mobilização comportam elementos novos e diferentes de estratégias de elaboração da síntese do conhecimento.” (2005, p. 70). Muitas vezes trabalhar com estratégias que visam a interação e troca de saberes surtem mais efeito do que a exposição de conteúdos prontos.

Para dar continuidade ao tema de metodologias buscamos entender quais metodologias são utilizadas pelas professoras em suas salas de aula, e como citado acima cada professora tem sua metodologia conforme a aprendizagem de seus alunos. Partindo desse esboço a professora Carol relatou que utiliza uma metodologia *“Mais expositiva, converso bastante e explico de várias formas. Ainda mais nesse período de aulas on-line, faço aula pelo Google Meet, revisamos conteúdos e utilizo vídeos lúdicos.”*, pode-se perceber com a fala da professora que embora sua metodologia utilize meios mais atuais como a tecnologia, ainda continua semelhante a uma tendência tradicional, pois como referenciamos há a exposição do conteúdo e como a própria professora afirmou nas questões tratadas anteriormente, há a transmissão do conteúdo de maneira expositiva.

Enquanto a professora Emanuela e Natália afirmam que:

A gente faz de tudo um pouco, não posso ficar só com um tipo de metodologia, porque a criança é um ser ativo, ela é capaz de compreender com as relações, então às vezes tem que ser um pouco tradicional, mas assim na maioria das vezes tem que ser mais moderna digamos, porque eu não posso ter um tipo de metodologia e dizer que esse é o caminho, porque a criança é uma caixinha de surpresa, e tu tem que ver como é que ela vai se desenvolvendo, porque às vezes tu trabalha de uma maneira e não dá certo aí tu vai para outro. É complicado dizer eu sigo esse caminho, eu sigo essa metodologia, é um “mix” de tudo um pouquinho. (Emanuela)

Nas minhas aulas diversifico muito as metodologias, como são muitas eu utilizo aquela que eu consigo fazer com que a criança consiga compreender melhor, de uma forma que ela entenda com clareza a explicação do assunto e a aprendizagem do aluno de uma forma mais simples e descomplicada. As que eu mais utilizo são as metodologias baseadas em projetos, além de que há metodologias diversificadas, tento fazer um apanhado de coisa que a gente consiga fazer com que a criança aprenda. (Natália)

As professoras relatam que não seguem uma metodologia única, porém fazem a utilização de todas um pouco, buscam levar aos seus alunos, o conhecimento e assim diversificam suas metodologias para que os mesmos aprendam conforme suas potencialidades. Anastasiou e Alves (2005, p. 74) colaboram com as falas ao afirmar que Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

“[...] o ponto de partida é a prática social do aluno, a qual, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento.”, ou seja, quando as professoras escolhem uma metodologia para atender seus alunos e não suas próprias vontades ela estará fazendo o uso desse ponto de partida, e desenvolvendo outras potencialidades, tanto no saber de seus alunos quanto no seu próprio saber. Partindo para a metodologia da professora Vitória que foi descrita como:

Neste ano com a pandemia e as aulas on-line, está sendo mais complicado, não estou fazendo as aulas da maneira que eu gostaria. Então eu faço vídeos para colocar na plataforma, porque eu acho muito importante a criança me ver e escutar, faço aula on-line também. Antes da pandemia eu utilizava primeiro histórias, textos, algo do contexto deles para depois chegar na escrita, letras, sons das letras. Eu acredito que trazer primeiro eles para algo que chame a atenção, uma brincadeira, uma música e depois trabalhar a escrita e o som das letras.

Neste contexto podemos compreender que há a utilização de uma metodologia relacionada a pedagogia crítico-social dos conteúdos, pois conforme cita Libâneo (2014, p. 42) “Os métodos de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos não partem, então de um saber artificial, [...], mas de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora.”. Ou seja, isso relata o que a professora descreve na seguinte fala “*algo do contexto deles*”, o que se torna importante, pois nenhuma criança é um ser vazio, todas chegam à escola com o conhecimento cotidiano. Se faz importante o trabalho acerca deste cotidiano, para que a aprendizagem dos alunos se torne mais significativa.

Cada professor encontra uma metodologia que melhor se adéque e que lhe traga mais resultados perante as aprendizagens de seus alunos, por isso a professora Gabriela se manifesta afirmando que a metodologia:

Depende do contexto. Hoje com a pandemia o meu universo de sala de aula está dentro da casa das famílias, então eu procuro fazer o uso de tudo o que a casa me oferece, para que as crianças possam aprender. Não gravo vídeo, hoje a internet traz muitas possibilidades lúdicas, em termo de vídeos, para que as crianças possam aprender se divertindo. Faço o atendimento semanalmente na escola, além das visitas feitas nas casas de cada criança. É preciso fazer com que a família aprenda a importância da aprendizagem, entender como que a criança aprende.

A professora relata que o momento pandêmico modificou totalmente seus planos, mas não somou esforços para atender seus alunos. Porém, o único impasse que podemos perceber é que se existe alguma família que não se interesse neste envolvimento a aprendizagem ficará pelas dependências da própria criança, sendo assim podemos relacionar essa metodologia com a tendência progressista libertária citada por Libâneo (2014) quando ele se refere que a aprendizagem fica nas dependências dos alunos, e cabe a eles decidirem se querem ou não aprender.

Para finalizar esta etapa sobre metodologias a professora Maria afirmou que “*A minha metodologia está sempre embasada na interação entre aluno e professor, o aluno participa e há uma troca de conhecimento. Utilizo uma apostila de alfabetização e busco fazer aulas on-line, gravo vídeos e busco vídeos na internet, para ficar mais lúdico.*” Há a interação entre professor e aluno, fugindo de uma metodologia tradicional, pois conforme relata Mizukami (1986) sem interação não há educação. Entretanto, a utilização de materiais prontos como no caso da professora a apostila, é uma característica da abordagem tecnicista, quando o professor faz a utilização de livros para o desenvolvimento de suas aulas.

Como podemos perceber cada professora faz a utilização de uma metodologia conforme o desenvolvimento de seus alunos, por este motivo as professoras entrevistadas relataram que os alunos ficam mais satisfeitos nas aulas em que:

Eles gostam de fazer trabalhos em grupo. E um depoimento deles é que eles gostam de verem seus trabalhos expostos nas paredes, de ver o fruto do trabalho, mostrar para os pais e outros colegas. (Emanuela)

Quando eles são ouvidos, se sentem escutados e que participam da aula. Principalmente as crianças do 1º ano que é a brincadeira e o brincar, a gente consegue fazer bastante coisa. (Vitória)

Os alunos se sentem mais satisfeitos quando participam da aula, ou seja, quando ganham espaço para se expressarem. Visto que reflete o que discutimos durante todo o artigo, a participação ativa dos alunos dentro da sala de aula, escutando-os, dialogando e interagindo com eles. As outras professoras descreveram que:

As aulas que envolvem ferramentas tecnológicas como o Datashow e vídeos, pois fica amplo e mais visível. Além dos jogos que eram bem interessantes. Mas no

segundo ano não dava de trabalhar com dinâmicas de se movimentar, pois ficavam muito agitados. (Maria)

São aulas em que eu passo o tema desejado e eles vão em busca do conhecimento sobre esse tema, fazem pesquisas em computadores, através de revistas, livros e outros lugares disponibilizados. (Natália)

A utilização de ferramentas tecnológicas se torna mais presente, podemos compreender assim que seus alunos talvez se desenvolvam mais por meio desta ferramenta, abrindo possibilidade de trabalhar com algo novo para aqueles que não possuem acesso a esses meios. Enquanto as professoras Carol e a Gabriela relataram que depende muito do aluno, pois cada um tem sua maneira de aprender e assim se identificam mais com alguma aula e menos com outra, porém a professora Gabriela acrescenta que “*Por isso que eu acredito que o ensino remoto é interessante, pois ele permite essa interação, pois na sala de aula não temos. Hoje eu ofereço as possibilidades e a criança vai se ater aquilo que mais chama a atenção dela.*”. Em todas as falas existem uma particularidade de cada professora, pois mesmo utilizando meios e ferramentas diferentes conseguem atingir a aprendizagem de seus alunos e buscando trabalhar da maneira com que eles mais se satisfazem.

5.3 PRINCIPAIS METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS

Para compreender a contribuição das metodologias para o processo ensino-aprendizagem, se faz importante primeiro reconhecer quais metodologias as professoras utilizam em suas aulas, além de conhecer os recursos que possibilitem a aprendizagem. Por isso as professoras acreditam que a metodologia que mais contribui para o processo ensino-aprendizagem nas suas perspectivas são as metodologias que:

Toda metodologia acho que te ajuda a buscar desenvolver competências para formar as crianças, então Vygotsky é um bom caminho, pois as crianças conseguem aprender com as relações isso já é provado e comprovado. A proposta de Forquilha é histórico-cultural, então é nesse caminho que a gente tenta desenvolver, organizar e planejar. (Emanuela)

Eu acredito que as metodologias que se baseiam no processo de um ensino interativo histórico-cultural, na metodologia pautada nessa concepção. É a concepção adotada pela rede de Forquilha, eu já vinha trabalhando com essa concepção e acredito ser mais propícia para ensinar e abordar, dá mais retorno em

relação a resultados no processo ensino-aprendizagem. Onde o professor é o mediador de conhecimento e a uma interação entre aluno e professor. (Maria)

Eu acho que a metodologias que englobam e façam as crianças se envolverem, que elas não fiquem só escutando o professor falar, mas algo que faça elas serem ativas, que participem e que se sintam parte do processo. Principalmente a metodologia que chama a atenção das crianças e que enriquecem o aprendizado. (Vitória)

Para as professoras é uma metodologia baseada na teoria histórico-cultural, embora não esteja no contexto das abordagens ou tendências ainda assim tem uma singularidade, pois esta teoria também busca a interação dos sujeitos para a aprendizagem dos mesmos. Enquanto nas demais falas percebe-se que há um ressaltado maior sobre a presença ativa da criança no processo ensino-aprendizagem, sendo assim a metodologia que contribui mais para tal processo é aquela que está relacionada a uma abordagem sócio-cultural ou uma tendência crítico-social dos conteúdos. Então voltamos mais uma vez a ressaltar que é importante e necessário a interação entre todos presentes na sala, para que haja mais desenvolvimento perante a aprendizagem.

A professora Carol afirma que *“Eu procuro conversar bastante com eles, pois a maioria é ouvinte e são só alguns que são mais visuais. Uso mais a aula expositiva, pois no meu entendimento contribui mais para a aprendizagem, de vez em quando eu faço uma brincadeira junto, mas na maioria dos casos é expositiva, pois vejo mais resultado.”*, podemos concluir assim que os alunos nesta metodologia ficam apenas ouvindo a professora, e conforme estudamos no decorrer do artigo o aluno como sujeito apenas ouvinte e o professor o único falante é uma grande característica da abordagem tradicional, como afirma Mizukami (1986) é uma metodologia em que o professor se torna o centro do processo ensino-aprendizagem. Enquanto a professora Gabriela reforça que:

Não existe uma metodologia que contribui mais ou menos para o processo ensino-aprendizagem, o método depende muito do seu público alvo e do seu objetivo, então eu não posso deixar de fazer uma atividade que exija memorização mas da mesma forma eu não posso deixar de oportunizar a criança a fazer atividades que ela coloque em prática tudo que aprendeu. Porque nenhum conhecimento é válido se não é aplicado, então eu acredito que a melhor metodologia é aquela que consiga atingir o teu aluno e consiga fazer com que ele aprenda.

Embora ela não acredite em uma única metodologia que seja eficiente, ressalta que deve atingir a aprendizagem do aluno, conforme referenciamos Libâneo (2014) a maneira como o professor escolhe desenvolver sua aula está ligada a um pressuposto teórico-metodológica, seja diretamente ou indiretamente. Então mesmo que a professora diga que não existe uma única metodologia eficiente ela acaba fazendo o uso de uma ou outra, pois é necessário estabelecer uma metodologia para chegar ao objetivo, seja direta ou indiretamente como citamos acima. A professora Natália afirma que “*Com a chegada de uma metodologia ativa, que eu considero muito legal, a sala de aula invertida, vendo a criança sendo protagonista da sua aprendizagem, mostrando que sabem e o que estão aprendendo sobre o que está sendo ensinado.*” As ideias da professora sobre as metodologias ativas estão de acordo com as de Daros (2018, p. 12) “As metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual”, o trabalho com o protagonismo é visto como saída para atender as demandas sociais.

A utilização de diferentes recursos pedagógicos também é um bom caminho para atingir o processo ensino-aprendizagem, explorar os meios disponibilizados pela escola e assim as professoras afirmaram que fazem o uso de materiais pedagógicos como *Datashow*, computadores, brinquedos, jogos e além das confecções de materiais. A professora Gabriela acrescentou que em meio a pandemia ela utiliza como recurso pedagógico

A casa, a objetividade da casa, tudo pra mim é material pedagógico, desde a batata da geladeira até a roupa do roupeiro, todo o ambiente da casa. Tudo é possível de ser transformado em algo educativo, desde que tu saibas qual o objetivo que tu queres atingir, o que tu desejas com aquela atividade. Uma das ferramentas que eu acho mais importante na alfabetização é o kit de alfabeto móvel, esse foi essencial para que as crianças pudessem evoluir no processo de alfabetização e chegar onde a gente chegou.

Não basta trabalhar com metodologias inovadoras se a maneira em que o professor trabalha não é inovador, ou seja, ser inovador apenas no papel, pode-se perceber que as entrevistadas fazem valer seus esforços em buscar novos métodos de trabalho, pois além de ter uma metodologia voltada a atingir a aprendizagem, fazem a utilização de recursos diferenciados que podem possibilitar diferentes experiências. Um material pedagógico que Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

muitas vezes não encontramos em todas as escolas ou nem todas as professoras utilizam a tecnologia, por vez das seis professoras entrevistadas, cinco relataram que utilizam muito a tecnologia em sala de aula, enquanto uma relatou que por ser crianças de primeiro ano não utiliza, pois, afirmou que a escola não possui muitos recursos.

A escola é um lugar onde os professores e a direção devem trabalhar juntos, por este motivo é importante descobrir se há envolvimento da direção frente a utilização de novas metodologias. Sendo assim as professoras Natália, Carol e Emanuela descreveram que *a escola é bem participativa, está sempre ajudando no que é necessário, disponibilizando meios para que as novidades sejam levadas para as salas, além de que estão sempre dispostas a conversar para atender às novidades e suas necessidades*. Enquanto as demais professoras, por serem novas na rede relataram que:

Trabalhei pouco tempo presencialmente, mas eu sinto que a escola abraça tudo o que nós propomos, se tivesse que fazer um trabalho na sala de aula e que eu viesse com ideias, a escola iria ajudar e abraçar essa ideia. (Vitória)

A estrutura a escola tem, mas se essa estrutura é adequada é outra história. O que a escola dispõe é dois notebooks, um Datashow para cada sala juntamente com aparelho de som, além do laboratório móvel. (Gabriela)

Em relação ao aperfeiçoamento, quando estavam mudando a proposta, então fizeram formação, para mim não era novidade, mas para os professores antigos era o bicho de sete cabeças, pois teriam que começar do zero e mudar totalmente suas abordagens. Não tenho conhecimento de como era antes da troca de proposta, então não posso dizer se era defasada ou não. Hoje o que eu vejo é que não é excelente, mas também não é péssimo. (Maria)

Porém, boa parte dos relatos enfatiza que as escolas são participativas e oferecem espaço para mudanças, isso se faz importante, pois com a troca de experiências entre professores e direção possibilita um avanço significativo na educação de seus alunos, por isso Anastasiou e Alves (2005, p. 72) afirma que

Para romper com as formas tradicionais e memorizativas, estabelecidas ao longo da história, a saída tem sido a criação coletiva de momentos de experimentação, vivência e reflexão sistemática, com relatos de experiências socializados pelos colegas, em que dificuldades são objeto de estudo, visando à superação dos entraves.

A educação não deve ser fragmentada, ou seja, cada um trabalha por si, todos os pares da escola fazem parte do processo ensino-aprendizagem, sendo assim é importante essa

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

socialização entre os professores e outros sujeitos educativos para buscar sempre a melhor maneira de trabalhar. Utilizando o relato da professora Maria, quando se refere a novas metodologias como um bicho de sete cabeças para as professoras mais antigas vai de acordo com o que relatamos no referencial teórico com as ideias de Anastasiou e Alves (2005), que muitas professoras não mudam suas metodologias por medo do novo ou por terem dificuldades em se adaptar a algo diferente. Por isso que o apoio da escola se faz importante, para dar ajuda aos professores que desejam trabalhar com novas metodologias.

6. CONCLUSÃO

O presente artigo teve seus objetivos alcançados, pois por meio das entrevistas realizadas foi possível analisar como as metodologias utilizadas pelos professores contribuem para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I. Segundo as professoras as metodologias que contribuem para o processo ensino-aprendizagem de seus alunos são aquelas que trabalham com a interação entre professor e alunos, alunos e alunos. Embora algumas professoras optam em utilizar metodologias tradicionais, pode-se perceber que a grande maioria acaba fazendo adaptações para a educação que temos hoje, pois se faz tradicional na maneira de utilizar livros ou sentar-se enfileirados, mas há toda uma conversa e interação entre todos os componentes da sala e o saber não fica centrado somente no professor. Sendo assim a metodologia contribui para o processo ensino-aprendizagem, pois busca a formação ativa do aluno, tornando-o parte de seu processo. Levando um aprendizado amplo, onde o aluno seja capaz de identificar-se como sujeito da sociedade e buscar a transformação. Além de que as metodologias são necessárias para o desenvolvimento das aulas, cabendo assim ao professor escolher e desenvolver aquela que seja mais propícia aos seus alunos.

Por meio das entrevistas podemos identificar as concepções de metodologias de ensino utilizadas pelos professores, conforme citado na análise de dados, há algumas professoras que trabalham com uma metodologia relacionada a uma abordagem sócio-cultural, enquanto outras buscam uma tendência crítico social dos conteúdos. Cada professora possui sua metodologia de ensino, para buscar atingir a aprendizagem de seus alunos. As Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

respostas elaboradas pelas professoras sobre as metodologias utilizadas, contribuirão para refletir sobre as concepções utilizadas por elas.

Após analisar as principais metodologias de ensino utilizadas pelas professoras, pode-se perceber que algumas delas não utilizam uma única metodologia, mas fazem um mix de todas e acabam utilizando de tudo um pouco para conseguir atingir a aprendizagem de todos os alunos. A educação está em constante mudança, assim compreende-se que as entrevistadas também se encontram em constante aprendizado, em busca de novos meios e conhecimentos para atender de maneira eficaz e eficiente seus alunos. Pode-se observar que embora algumas atuam na rede há muito tempo possuem um olhar atual sobre o ensino, buscando sempre meios diversificados para levar aos seus alunos o melhor.

Outro ponto que deve ser destacado é que as metodologias adotadas pelas professoras potencializam a qualidade do processo ensino-aprendizagem, quando se referem a formar alunos capazes de atuar na sociedade de maneira ativa. Além de irem em busca de analisar novos meios capazes de ampliar o conhecimento de seus educandos, buscando ver quais metodologias se encaixam mais nas suas necessidades educativas, a fim de encontrar uma que traga mais qualidade para o processo ensino-aprendizagem.

Uma boa aprendizagem pode ser alcançada com poucos recursos, pois se o professor faz uso do que tem em mãos é capaz de criar novos meios que atinjam a aprendizagem de seus alunos. Utilizar cada espaço novo da escola, cada material é essencial para contribuir com essa aprendizagem e fazer um trabalho diferente. Nem sempre uma metodologia atual e inovadora pode alcançar a aprendizagem se não for mediada de maneira correta. Como também é possível ver professores que utilizam de metodologias tradicionais, mas que ainda assim conseguem atingir o esperado. A contribuição das metodologias de ensino dependerá de como são utilizadas, pois, utilizadas de qualquer maneira pode resultar em perdas na aprendizagem.

O desenvolvimento da pesquisa para a análise de dados gerou algumas dificuldades relacionadas à entrevista, pois primeiramente foi difícil encontrar professoras dispostas a responderem o questionário, muitas alegavam estarem sempre cheias de compromisso e outras não trabalhavam mais na rede. Outro ponto que dificultou um pouco foi em relação aos horários estabelecidos pelas professoras, algumas desmarcaram quando

chegava o horário e outras acabaram esquecendo. Porém, no ato da entrevista todas se mostraram cooperativas e responderam conforme seus pensamentos cada pergunta, contribuindo assim para o processo de análise de dados.

A pesquisa trouxe grandes contribuições, pode-se destacar a apropriação de um conhecimento, mas amplo sobre as concepções e abordagens de ensino, além de conhecer mais sobre as metodologias existentes dentro das escolas. Além de compreender a grande importância de estar sempre em busca de novos meios e novos conhecimentos para conseguir atingir a aprendizagem de todos os alunos. Sendo assim se torna importante não somente conhecer métodos e meios a seguir, mas conhecer os alunos que compõem a sala de aula, para então traçar os objetivos para desenvolver novas aprendizagens.

Os dados coletados por meio das entrevistas se aproximam dos estudos realizados sobre os textos de Mizukami e Libâneo, pois as professoras trabalham por meio das abordagens e concepções estabelecidas, utilizando as ideias mais atuais dos autores em relação à formação de sujeitos ativos e participativos.

7. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville, Sc: Univille, 2005. Cap. 3. p. 67-99.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

DAROS, Thuinie. Por que inovar na educação? In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 3-7.

DAROS, Thuinie. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 8-12.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 28. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Epu, 1986.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICHI, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/cfi/6/18!/4/4/2@0:6.55>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania, São Paulo, v. 2, p. 15-33, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/?p=543>. Acesso em: 15 abr. 2020.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos do curso de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SANTOS, Maria de Fátima Ribeiro dos; SANTOS, Saulo Ribeiro dos. Processo da pesquisa educacional. In: SANTOS, Maria de Fátima Ribeiro dos; SANTOS, Saulo Ribeiro dos. **Metodologia da pesquisa em educação.** São Luís: Uemanet, 2010. p. 11-24. Disponível em: https://ead.unesc.net/ava/modules/material_list/viewfile.php?id=1892135181219389142837101340171811104113311. Acesso em: 28 maio 2020.